

Especial

Esqueça as repúblicas universitárias retratadas em filmes de Hollywood. Na vida real, viver em comunidade exige organização e respeito, mas sem deixar a diversão de lado

POR CAROLINA MARCUSSE*
E LETÍCIA MOUHAMAD*

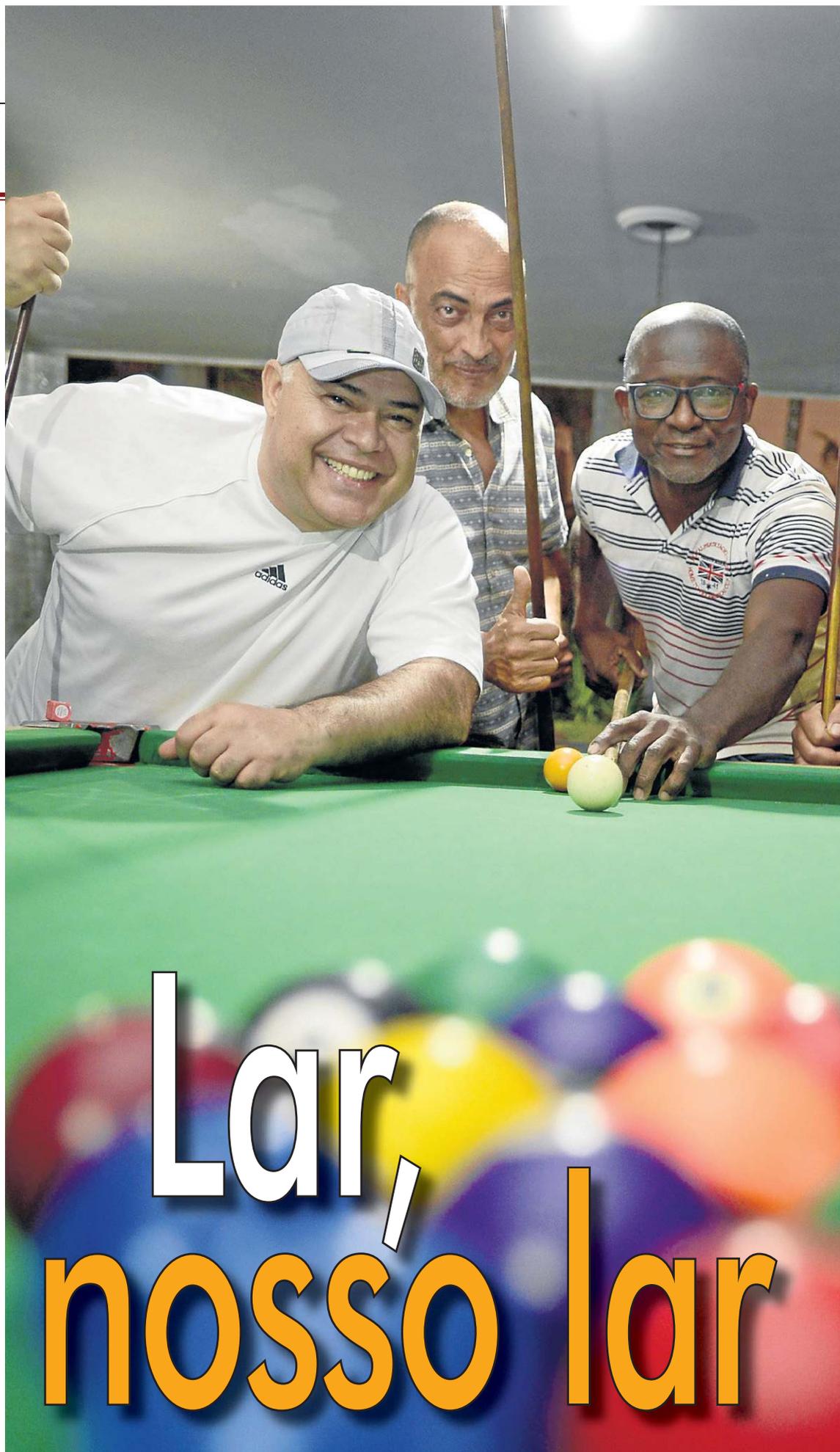
Há quem prefira ter um cantinho apenas para si, com tudo pensado e organizado ao seu modo; outros, em contrapartida, não conseguem viver sob um teto sem compartilhar histórias, manias e dificuldades com seus room mates, ou companheiros de casa. Obviamente, há situações em que morar sozinho não é uma opção, especialmente no que tange às questões financeiras e, nesses casos, as repúblicas podem ser uma escolha vantajosa.

Aliás, engana-se quem pensa que apenas jovens estudantes vivem em repúblicas, tal qual idealizamos ao pensar sobre o assunto — em filmes americanos, estilo *Sessão da Tarde*, morar com colegas da faculdade sempre rende boas aventuras. A realidade mostra, entretanto, que pessoas de todas as idades e ocupações buscam por essa alternativa e, de fato, as histórias podem ser bastante singulares. A *Revista* conversou com grupos que, além de dividirem suas residências, partilham afetos, perrengues e têm experiência de sobra para dar dicas sobre o gerenciamento de um lar.

Família e lazer

Carlos Caldas nunca imaginou que aos 57 anos iria comprar uma mansão, muito menos uma que funciona no modelo de república. Hoje, administra o que nomeou de “Maison Castelle”, uma casa no Setor de Mansões de Taguatinga com 25 quartos, onde, no momento, moram 11 pessoas. “Seu Carlos”, como é conhecido, adquiriu o espaço porque o filho morava no local há cinco anos e contou para o pai que o antigo proprietário desejava vender a residência.

O que começou como um investimento hoje é o que Carlos chama de “viver como uma família, de forma compartilhada”. Os relatos dos atuais moradores reforçam a fala do dono: “Comemoramos festa de Natal, aniversário, estamos sempre buscando um motivo para celebrar”, conta Evandro,



Lar, nosso lar

34, que se mudou para Brasília há três anos. Na casa, o perfil se difere da tradicional república com universitários residindo, pois a maior parte dos

moradores trabalha e tem as mais diversas profissões, como advogados e professores.

Durante o período da pandemia, a união ficou ainda mais intensa entre os residentes e os churrascos e diversão em grupo eram mais